

4a. TESTEMUNHA (acusação)

750 ✓

BRUNO STUELP, natural de Itapiranga-SC
45 anos de idade, contador, filho de -
Wilibaldo Stuelp e Otilia Maria Stuelp
residente à Rua Capitão João Pedro nº-
85 - Guaratuba- Aos costumes disse nna
da. Testemunha que prestou compromisso legal e ao ser inquiri
da disse; que sobre os fatos narrados na denuncia o depoente-
souve através da imprensa; que tem a informar porém que real-
mente que a fabrica de propriedade do Sr. Aldo Abagge, passou
por um período difícil em razão de diversos fatores politicos
efinanceiros; que em data em que o depoente não se recorda -
soube através do acusado Bardelli, foi determinado pela fami-
lia que, digo, que Bardeli comunicou ao depoente que alguém te-
ria determinado a construção da determinada "casinha" que ser-
viria para oferendas a santos para tirar trabalhos feitos na
Serraria e que causavam ^{os} problemas que estavam atravessando; que
em razão de um decreto Lei Federal que priba corte de árvores
em mata atlantica em 1990, passou a empresa a enfrentar vários
obstáculos com corte da madeiradestinado a industria de lápis;
que o uncio comprador era Johan faber de S^o Carlos-SP; que na
ocasião, digo, que em data em que o depoente não se recorda por
rém, após a semana santa provavelmente, por volta das 17:00 horas
o depoente na companhia de Bardeli foi até a Serraria ocasião em
que o fucionário Sigmar solicitou a autorização a Bardelli pa-
ra trabalhar até mais tarde; que Bardelli disse que poderia fi-
car, porém a hora que chegasse ao pessoal para fazer uma visto-
ria na "casinha" Sigmar teria que sair; que Bardelli esclareceu
que as pessoas chegariam por volta das 18:30, porém chegaram -
por volta das 19:00 horas; que nesse horario chegaram Beatriz,
Oswaldo e mais dois homens que o depoente não conhece; que o de-
poente somente cumprimentou os quatro tendo saído em seguida
que esclarece o depoente que as pessoas saíram antes e o depo-
ente e Bardelli em seguida; que nesse dia n^o foi feito nenhum
trabalho; que efetivamente o depoente dizia a Bardelli aconse-
lhando " Bardelli não se meta saravá é caixão com velas pretas"

[Handwritten signatures and initials on the left margin]

[Handwritten signature on the right margin]

[Handwritten signature at the bottom right]



Estado do Paraná
PODER JUDICIÁRIO

continuação depoimento Bruno

02



que Bardelli dizia ao depoente, que afirmava que Osvaldo Marceneiro, ~~fixa~~ que tinha muito trabalho feito e que deveria ser desmachado; que o guardião da fábrica mora em frente a fábrica, atravessando a rua; que não se lembra o depoente se encontrava no local nesse dia; REPERGUNTAS DO PROMOTOR DE JUSTIÇA que o depoente é contador da ^Mmadeireira Abagge - cujo escritorio funciona no centro da cidade; que o depoente não tem condições de esclarecer se na sexta feira santa algum funcionário trabalhou na Serraria; que sendo-lhe apresentado a foto de fls. 171 reconhece como a casinha que foi construída na Serraria; que segundo Bardelli o mesmo teria recebido ordens para a construção da "casinha"; que Bardelli é o encarregado geral de produção da Serraria; que não sabe dizer o depoente, a data que os fatos já narrados, se foi antes ou depois do desaparecimento de Evandro; que o depoente conversou com Beatriz e Osvaldo ocasião em que os mesmo disseram que os trabalhos seriam para desmanchar o que fora feito; que o depoente conhece Beatriz desde que a mesma nasceu, pois tem relacionamento de amizade com a família, além do relacionamento profissional; que tem conhecimento de que Beatriz frequentava a casa de buzios de Osvaldo Marceneiro; que nessa época no dia em que lá esteve na Serraria com Bardelli, ainda não havia sido contruído a principal entrada da Serraria; que o depoente é contador da ^Mmadeireira há três anos e permanece no cargo; que a Serrarianesses três anos nunca mudou de proprietário; que tem conhecimento o depoente que o vereador José Valdemar T^{ra}vassos trabalhou muitos anos, no setor de produção da ^Mmadeireira Abagge; que o referido vereador frequentava a casa da família Abagge, porém não com assiduidade; que quando o Sr. Aldo foi eleito prefeito, o depoente não residia na cidade, não sabendo se o vereador José Travasso se elegeu no mesmo partido; REPERGUNTAS DO DEFENSOR DE VICENTE DE PAULA que não soube o depoente por ouvir dizer que a família Abagge teria contratado serviços policiais para investi-

7514

gar o desaparecimento de Evandro; REPERGUNTAS DO DEFENSOR DE CELINA ABAGGE que o depoente conhece a Dona Celina Abagge - desde 1971, quando trabalhou no Supermercado da familia denominado Mobydick e que fechou em 1974; que nesse tempo todo - sempre percebeu no comportamento de Dona Celina, que a mesma era atenciosa com crianças, inclusive com os filhos do depoente; que Dona Celina é uma mulher de comportamento dinâmico; que tem conhecimento que a acusada Celina Abagge, cuidava de três creches municipais; que tais creches são de crianças carentes; que tem conhecimento que Dona Celina tem dois filhos adotivos, um homem e uma mulher; que Dona Celina tem dedicação exclusiva a familia e é considerada pelo depoente como - super mãe e super avó; que o conceito social de Celina Abagge era bom; REPERGUNTAS DO DEFENSOR DE BEATRIZ ABAGGE que tem conhecimento o depoente que a acusada Beatriz tem dois filhos - adotivos, um casal; que Beatriz Abagge sempre manteve as crianças bem arrumadas, demonstrando bem como sua mãe, ser super mãe; que o depoente nunca viu qualquer ato da acusada Beatriz que indicasse ser a mesma violenta; que o depoente ~~nunca~~ tempo rada presenciou um movimento na tenda de buzios de Osvaldo, localizada no antigo Mercado Municipal, notando grande movimento, sendo que tal movimento era observado pelo depoente à noite, pois o mesmo mora em frente ao antigo mercado Municipal; - que o depoente nunca jogou buzios e nenhuma pessoa de sua familia, e não acredita; que não sendo simpatico a tais práticas de leitura de buzios não sabe dizer se se trata de prática religiosa. REPERGUNTAS DA DEFENSORA DE DAVI DOS SANTOS SOARES que o depoente sómente conhece Davi de vista; que de igual forma Osvaldo - Marcineiro; que nem por ouvir falar soube algo que desabone Osvaldo; que não pode precisar o depoente se um dos dois homens que viu chegar na Serraria era Davi dos Santos Soares e que - se recorda o depoente que tais pessoas ficaram no portão; REPERGUNTAS DO DEFENSOR DE AIRTON BARDELLI que não é do conhecimento do depoente que entre 06 e 15 de abril ~~que~~ houve algum pagamento nos valores de sete ou quinze milhões; que o depoente saberia o valor de referidas importâncias, depois; que a

[Handwritten signatures and initials on the left margin]



Estado do Paraná

PODER JUDICIÁRIO

continuaç~o do depoimento de Bruno

03



que a conta da Serraria era no Banco Bradesco de Matinhos; que no mês de abril de 1992 o saldo da Serraria era bem pequeno; que o depoente conhece o acusado Airton Bardelli há três anos; que além do relacionamento profissional o depoente tem relacionamento de amizade, é companheiro de pescaria, não conhecendo qualquer ato que desabone sua conduta; - que o depoente conhece as construções existentes na Serraria, tendo um escritório junto a fabrica, e uma outra casa onde tem uma salinha; que jamais viu qualquer ato na pessoa do acusado Bardeli que indicasse o mesmo ser violento; REPERGUNTAS DO DEFENSOR DE FRANCISCO SERGIO CRISTOFOLINI - que o depoente conhece Sergio Cristofolini, e no dia já mencionado o mesmo não estava na Serraria. NÃO HOVERAM REPERGUNTAS POR PARTE DOS DEFENSORES, NÃO CONSIGNADOS. E, como nada mais foi dito e nem perguntado, deu-se por findo o presente que lido e achado conforme vai legalmente assinado. Eu [Signature] Leila Maria Ferreira Bello, escritã - que o datilografei e o subscrevi ,-,,-,-,-,-,-,-,-,-,-,-,-,

[Handwritten signatures and notes]

[Signature]

[Signature]

[Signature]

[Signature]

[Signature]

[Signature]

[Signature]

[Signature]

[Signature]

[Signature]